

Criança é Ciência: o rádio como alternativa para a difusão de conhecimento¹

Ingrid Cutrim Garcia LEITE²
Flaviana Lopes da SILVA³
Arlan Fábio Azevedo Mendes SOBRINHO⁴
Marcele Cristina da Silva COSTA⁵
Rafael Cardoso SOUZA⁶
Osmilde Augusto MIRANDA⁷
Eula Paula Araújo Mendes BELFORT⁸
Franklin Douglas FERREIRA⁹
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

A série “Criança é Ciência”, veiculada na semana do Dia da Criança na rádio Universidade FM possibilitou o exercício prático do discurso radiofônico aos estudantes da disciplina “Laboratório de Radiojornalismo” da Universidade Federal do Maranhão. A série partiu de perguntas inusitadas feitas por crianças, envolveu estudantes e também docentes da Universidade, que forneceram respostas cientificamente detalhadas para as crianças. O discurso radiofônico traz infinitas possibilidades de construção de sentido ao ouvinte e a sua especificidade proporcionou aos estudantes experiências com os seus instrumentos típicos: a edição do som, a dinâmica da narrativa, o encadeamento do texto e a composição dos diversos discursos na finalização do produto. A série “Criança é Ciência” é, dessa forma, um exemplo de divulgação e popularização da ciência feita por meio do rádio.

PALAVRAS-CHAVE: Divulgação científica; Ciência; Radiojornalismo.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo traz informações sobre a série radiofônica “Criança é Ciência”. Uma série produzida pelos alunos do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal do Maranhão, como parte da disciplina Laboratório de Radiojornalismo, e veiculada na rádio Universidade FM, no mês de outubro de 2014,

¹Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria I - Jornalismo, modalidade JO 05 Produção laboratorial em audiojornalismo e radiojornalismo.

²Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo. E-mail: ingridcutrim@gmail.com.

³Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo. E-mail: flaviana.lopes@live.com.

⁴Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, E-mail: arlann.azevedo@gmail.com.

⁵Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo. E-mail: marcele_cristina@hotmail.com.

⁶Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo. E-mail: rafael_cardoso-14@hotmail.com.

⁷Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo. E-mail: osmildemiranda@gmail.com.

⁸Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo. E-mail: eulabelfort@hotmail.com.

⁹Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social. E-mail: franklindouglas@elo.com.br.

durante a semana da criança, um período em que a grade de programação dos veículos de comunicação está voltada para o universo infantil.

O programa educativo teve como principal finalidade esclarecer algumas dúvidas de crianças e levar conhecimento acerca de fenômenos humanos e naturais que ficaram sem resposta ou que sempre alimentaram as suas curiosidades. Aquelas dúvidas que pegam os pais despreparados, e que acabam ficando sem resposta ou sendo respondidas de maneira superficial ou fantasiosa, apenas para evitar mais questionamentos que não consigam responder.

A série contou com a participação de crianças e pesquisadores. Com a autorização dos pais e da escola, a equipe de reportagem gravou, durante três dias, perguntas de alunos e alunas, com idade entre seis e sete anos, da Escola Crescimento, localizada na cidade de São Luís (MA). As gravações foram realizadas a partir de um questionário previamente enviado aos pais dos estudantes, solicitando as interrogações mais inusitadas feitas por seus filhos. Com os áudios das perguntas, foram selecionadas as questões mais interessantes e, em seguida, outro conjunto de crianças foram entrevistadas, agora gravando os que elas acreditavam ser as possíveis respostas para as dúvidas. Por fim, pesquisadores especialistas em cada área foram entrevistados, a fim de responderem quais eram as explicações científicas para as dúvidas das crianças.

Assim, questões como “O que acontece quando chove e faz sol ao mesmo tempo?”, “Por que o fogo fica azul?”, “Quem nasceu primeiro, o ovo ou a galinha?”, “Por que o gelo queima?”, dentre outras, foram trabalhadas na série de programas.

Já de início, observa-se que as crianças buscam repostas para essas dúvidas, mas também muitos adultos compartilhavam do desejo de solucioná-las e, com a série, o propósito foi alcançado de maneira satisfatória.

2 OBJETIVO

Uma das primeiras características atribuídas às rádios eram suas funções educativas, mas, com o crescimento do número de rádios pelo país, essa função foi deixada de lado para atender às necessidades mercadológicas de gerar lucro, como comenta André Barbosa Filho: “A comercialização e a conseqüente banalização dos conteúdos dos programas radiofônicos da atualidade não propiciam a criação de projetos que visem instruir e educar

por meio do veículo de massa mais popular e de maior penetração na sociedade brasileira” (FILHO, 2009, p. 109).

Felizmente, ainda existem rádios que têm programas educativos e culturais que, segundo André Barbosa Filho, são tão importantes para a formação do brasileiro e que, se devidamente utilizado, podem ser preciosos na conquista da cidadania.

O programa Rádio Ciência, produzido e veiculado na rádio Universidade FM, tem essas características. Na semana da criança, por meio da disciplina Laboratório de Radiojornalismo, a série “Criança é Ciência” buscou contribuir com o processo educativo das crianças, solucionando dúvidas do universo infantil que permeiam, inclusive, o universo adulto; também teve como objetivo disponibilizar uma série no campo da divulgação científica, voltando-se para a popularização da ciência entre as crianças.

A série situa-se no entendimento de que o rádio e os demais meios de comunicação podem ser importantes canais para a educação. No campo da Educomunicação, educação para a comunicação e comunicação para a educação vêm suscitando debates e fixando práticas que podem explorar, de forma consequente, o uso do rádio e de outros meios no espaço escolar e em outras instâncias de formação. (FILHO, 2009, p. 111).

Dessa forma, o rádio foi uma ferramenta importante para que a série atingisse seu objetivo, posto que ele “está sempre por perto, ao alcance da mão ou do ouvido, atingindo todos, da criança ao idoso” (FILHO, 2009, p. 48).

3 JUSTIFICATIVA

O produto experimental foi desenvolvido na disciplina de Laboratório de Radiojornalismo, disponibilizada pelo curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão. A produção tem o objetivo de proporcionar o aprendizado e conhecimento prático dos estudantes de jornalismo no rádio e o conhecimento teórico que possa gerar futuros estudos sobre esse segmento da comunicação.

A produção de um programa de rádio possibilitou, aos alunos, um maior aprimoramento de seus conhecimentos em relação a esse meio de comunicação que é tão pouco estudado. Foi percebida a grande importância cultural que o rádio tem na sociedade moderna, as mudanças que vem ocorrendo nele desde então e principalmente a atuação do jornalismo no rádio, tendo em vista “a pouca importância atribuída ao rádio, desde o

surgimento da televisão, reflete-se no fato de ser o meio de comunicação menos estudado nas últimas décadas” (MEDITSCH, 2007, p. 28).

A ideia da série de reportagens surgiu da coincidência entre a necessidade de um produto final para a disciplina e o período comemorativo do Dia das Crianças. De acordo com a história e o significado da comemoração, cada país escolhe uma determinada data e certos tipos de celebrações para lembrar seus menores. No Brasil, ela ocorre no dia 12 de outubro.

Foi produzida uma série com um conjunto de reportagens, que foi veiculada na Rádio Universidade durante uma semana, sendo que cada programa expôs as dúvidas das crianças e a resposta de um especialista. Os autores Paul Chantles e Sim Harris (1992) consideram alguns conceitos básicos das reportagens especiais:

“As reportagens especiais dão a oportunidade de contar uma história em maior profundidade. Esse tipo de matéria tem pelo menos uma sonora, com repórter fazendo a ligação entre as diferentes partes do caso. Ela é, na verdade, uma notícia lida no estúdio e ilustrada com alguma gravação. Seu tempo pode ser de 35 segundos ou um pouco mais, contendo apenas uma sonora.” (CHANTLES, 1992, p. 164).

Percebe-se durante o dia das crianças, a utilização da mídia de forma massiva, apenas para a publicidade e para o consumo. De fato, até mesmo a data “12 de outubro”, surgiu de uma campanha publicitária, feita pela empresa de brinquedos Estrela, que promoveu a “Semana da Criança” com o objetivo de alavancar as vendas em 1957. Os bons resultados fizeram com que esse mesmo grupo de empresários revitalizassem a comemoração do dia “12 de outubro”. Dessa forma, o dia das crianças passou a incorporar o calendário de datas comemorativas do país.

Pensando nisso, os estudantes da Universidade decidiram fazer algo diferente e voltado para o conhecimento das crianças, de uma forma que elas expusessem suas dúvidas e que sentissem os meios de comunicação mais próximos delas, um presente criativo para todas as crianças que participaram e tiveram a oportunidade de ouvir a série.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Além de gerar conhecimento para as crianças, a produção da série possibilitou aos estudantes um contato maior com as técnicas de fazer radiojornalismo, diferente dos boletins. Os alunos tiveram a oportunidade de utilizar materiais como gravadores, estúdios, aprender as técnicas de edição e veiculação na rádio. As aulas possibilitaram também a

escolha do tom de voz ideal para gravar um programa de rádio, como exemplifica Paul Chantler e Sim Harris (1992):

É fundamental que o tom de sua leitura seja perfeito. Você precisa falar de modo firme, mas, ao mesmo tempo, ser natural e informal. É necessário dar um ritmo correto à leitura e dosá-la com quantidade exatas de luz e sombra na voz. Falar rápido e alto não garante que você consiga dar um tom urgente ou dramático à informação; muitas vezes ocorre o contrário. Como em muitos aspectos, a chave é achar o ponto de equilíbrio. (CHANTLES, 1992, p. 74).

Depois de todo o processo concluído, desde a sonora com os entrevistados até a gravação da matéria e a edição do material, restava a escolha da música de fundo para dar um tom mais divertido e fácil de ouvir à matéria, além de dar identificação ao programa ou série. A música elegida foi “Oito Anos”, da cantora Adriana Calcanhoto, pois a música trata de tema infantil e remete os próprios adultos que ouviam o programa ao universo infantil proporcionado pela música, que fez parte de várias gerações.

Jingles e outras formas de identificação sonora têm um papel importante no reconhecimento pelo ouvinte dos programas radiofônicos. É preciso haver versões separadas da música que serve de identificação do rádio jornal para marcar a abertura e o encerramento do programa e ainda outras versões mais curtas, de dois ou três segundos, da mesma peça musical. Elas podem ser tocadas em diferentes momentos do programa, como acompanhando sequências de manchetes, para dar ao ouvinte um sentimento de continuidade e lembra-lo de que aquilo faz parte de um conjunto maior que é o programa. (CHANTLES, 1992, 164).

Por meio da produção do programa “Criança é Ciência”, pudemos nos aprofundar mais no estudo do rádio, sobre sua história e como o jornalismo se difundiu neste meio. Todos pensavam, por exemplo, que o rádio desapareceria com o surgimento da era da imagem, mas o que realmente aconteceu foi que ele se modificou para se encaixar melhor nas atuais necessidades da atualidade.

O rádio levava informação onde o impresso não chegava a tempo hábil, e até hoje ocorre dessa forma, pois a televisão necessita de mais tempo de preparo para as notícias irem ao ar e na maioria das vezes é o rádio AM que serve de fonte para as notícias veiculadas na TV e até mesmo no jornalismo impresso. É um serviço quase sempre gratuito e que não monopoliza a atenção do público.

Não se faz ao vivo como no rádio. Rádio era considerado a oitava arte entre a década de 1930 e 1940, tinha como principal público os artistas e intelectuais da época, e até hoje alguns segmentos da população são mais facilmente alcançadas pelo rádio do que pela televisão. Além de formadores de opinião, o rádio é também fonte de entretenimento,

por isso a imensa variedade de programas musicais e o uso de artifícios e efeitos sonoros para prender a atenção do público.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A série “Criança é Ciência” constitui um trabalho coletivo produzido pelos 10 alunos, desenvolvido ao longo de um mês com objetivo de diferenciar e contribuir com os conteúdos criados durante outubro, em específico, para o dia das crianças, no qual uma série de publicidades se fazem presentes na mídia. O resultado foi uma série radiofônica voltada não apenas para crianças, mas também para diversos públicos, ao envolver crianças e pesquisadores da Universidade Federal do Maranhão, penetrando no universo infantil e entendendo suas dúvidas para respondê-las a partir da certificação científica.

Foram criadas cinco peças em homenagem ao dia das crianças. Os programas são iniciados com perguntas de crianças sobre assuntos variados, algo que lhes provocasse curiosidade. Todas elas têm até oito anos de idade. Depois, cinco outras crianças da mesma faixa etária utilizam-se de toda a imaginação para tentar responder as perguntas. Em seguida, professores e pesquisadores também respondem às indagações, dessa vez baseados em teorias científicas. Dessa forma, os programas se tornaram dinâmicos e atrativos para o público.

A Rádio Universidade FM veiculou, durante o período de 13 a 17 de outubro de 2014, no programa Rádio Ciência. Seis programas foram feitos para a série durante a disciplina de Laboratório de Radiojornalismo. Cada programa tem até quatro minutos de duração.

Avaliando que os programas seriam uma homenagem às crianças, chegamos a conclusão de que a linguagem utilizada deveria ser correta, mas menos rígida e mais descontraída, apesar de um roteiro a ser seguido. Assim, adequamos todos os programas a essa linha, afinal, “a espontaneidade da fala ao microfone do rádio distingue-se [...] por ser espontaneidade planejada” (MEDITISCH, 2007, p. 189).

As perguntas representam a curiosidade característica de um período marcante dessas inquietações nos seres humanos: a infância. Na verdade, muitas delas podem ser consideradas um desafio até mesmo para os pesquisadores responderem. São elas:

1. “Como surge o arco-íris?”;
2. “Por que o gelo queima?”;

3. “Quem nasceu primeiro: o ovo ou a galinha?”;
4. “Por que o fogo fica azul?”;
5. “Por que chove e faz sol ao mesmo tempo?”;
6. “Por o passarinho não morre quando pousa no fio elétrico?”.

O conteúdo teórico aprendido durante a disciplina que gerou essa série radiofônica também nos fez considerar outros aspectos para a sua realização, como a trilha sonora. Por representar de forma incisiva a ideia do produto – entender o universo infantil e interagir com ele a partir da construção científica presente nas universidades – a música Oito Anos, da cantora brasileira Adriana Calcanhoto, foi a escolhida para tocar sempre que o locutor surge no programa, definindo, assim, uma identidade para a série.

6 CONSIDERAÇÕES

A série “Criança é Ciência” proporcionou aos estudantes conhecimento acerca de diversos aspectos práticos e teóricos sobre o rádio. A teoria obtida a partir da disciplina de Laboratório de Radiojornalismo foi base para desenvolver os programas, e percebemos o quanto é trabalhoso colocar ensinamentos teóricos do rádio na prática.

A pré-produção, a produção e a pós-produção revelaram, e contribuíram, para os estudantes dessa disciplina perceberem de melhor forma as dimensões do rádio. Dificuldades como gravações com ruídos, entrevistados sem experiência com o rádio (e, por isso, exigiram maiores instruções dos estudantes para melhorar a fala durante as gravações) e também a edição dos programas, a qual nenhum dos estudantes havia, ainda, entrado em contato com as ferramentas necessárias (programas *Vegas Pro 2015* e o *Sony Sound Forge*) tornaram o trabalho ainda mais desafiador e didático possível.

Aliando conhecimentos teóricos com aprendizagem prática, a disciplina de Laboratório de Radiojornalismo contribuiu ao ensinar aos estudantes as dimensões de uma produção para o rádio e também questões técnicas sobre ele.

Com a mistura entre a ciência e o conhecimento popular – aqui, representado pelas crianças, o conteúdo da série “Criança é Ciência” conseguiu diversificar-se dos conteúdos rotineiramente apresentados durante o período do dia das crianças, os quais cada vez mais se tornam uma oportunidade de lucrar com produtos para esse público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2009.

CYRO, César. **Como falar no rádio: prática de locução AM-FM**. São Paulo: IBRASA, 1990.

GUEDES CAPUTO, Stela. **Sobre entrevistas: teoria, prática e experiências**. RJ: Vozes, 2006.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. 2. ed. Santa Catarina: Insular, 2007.

ANEXOS

Anexo A – a fase de elaboração do texto do programa



Anexo B – a fase de gravação dos áudios



Anexo C– a fase de gravação dos áudios



Anexo C – a fase de edição do áudio dos programas

